



Série Debates

Valores budistas

Monge Gen Kelsang Tsultrim fala da sabedoria espiritual e dos efeitos do mundo moderno

JOSÉ RICARDO FERREIRA
Da Gazeta de Piracicaba
jose.ferreira@gazetadepiracicaba.com.br

A verdade suprema. Aquele que desperta. Esses são os significados, em sânscrito, de Buda, o fundador do budismo, indiano cujo nome era Siddhartha Gautama. São mais de 330 milhões de seguidores em todo mundo. O budismo, como as demais religiões (ou doutrinas) indianas, conhece a representação do renascimento, determinado pelo acúmulo do carma. A crença budista, dizem seus praticantes, é acima de tudo uma determinada forma de vida. Segundo a doutrina budista, não existe nenhum deus criador e nenhuma alma imortal, exceto apenas uma constante roda de renascimentos, à qual estão subordinados todos os seres. O budismo tem as três abordagens da sabedoria: 1) Considerar e ponderar; 2) ouvir, receber, aprender ou ler; 3) meditação e intuição. Há ainda as cinco ações, que são, resumidamente, as seguintes: 1) Não matar e não causar danos à vida; 2) não roubar; 3) evitar a má conduta sexual; 4) não mentir; 5) não ingerir substâncias intoxicantes. O Dharma, tão difundido no budismo, é o nome usado para referir-se ao conjunto dos ensinamentos (sabedorias) partilhados por Buda.

Nessa Série Debates, a reportagem entrevistou o monge Gen Kelsang Tsultrim, do Templo Pela Paz Mundial - Centro de Meditação Kadampa Brasil, em Cabreúva, onde é professor residente. Em breve, ele estará em Piracicaba dando uma série de palestras. Seu nome civil é Nelson Santana de Freitas, 65, engenheiro, natural de Taubaté. Quando uma pessoa decide pelos votos de monge assume um novo nome de ordenação. E é o próprio monge quem escolhe o nome de ordenação. Sua formação espiritual teve início em 1994.

Acompanhe, por tópicos, os principais trechos da entrevista à Gazeta.

A FÉ BUDISTA

"A doutrina de Buda tem dois fundamentos básicos principais", diz o monge Gen Kelsang Tsultrim. O primeiro é a lei do carma, que diz: Toda e qualquer ação leva à experiência de um efeito, que terá a mesma natureza da intenção com que foi feita tal ação. Todas as nossas ações são causas e todas as nossas experiências são os seus efeitos. Ao fazer uma ação, criamos um potencial na nossa mente muito sutil. Quando as condições necessárias se reúnem, tal potencial se manifesta, fazendo passar por uma experiência que terá a mesma natureza da intenção da ação que criou esse potencial". O segundo, diz o monge, aborda as vidas passadas e futuras: Nossa mente (nesse contexto, pode-se dizer que é similar à alma



O monge Gen durante evento recente: a busca é pelo controle de nossa mente e o controle de nossas ações

ou ao espírito) se manifesta em três estados (denso, sutil e muito sutil). As mentes densas e sutis cessam com o corpo, mas a mente muito sutil nunca cessa, é imortal e ela vem se manifestando em diferentes corpos ao longo do tempo. "Essas manifestações são determinadas pelo nosso carma, que são os potenciais que existem na mente e que foram criados por nossas ações ao longo do tempo. Tais renascimentos são ditos descontrolados porque são determinados pelo carma e não por nossa escolha", explica o monge.

"Por meio da prática budista, podemos adquirir o controle de nossa mente e o controle de nossas ações. Por consequência, adquirimos o controle dos efeitos das nossas ações, o que significa ter o controle de nossas experiências. É assim que os budistas fazem cessar definitivamente seus sofrimentos e passam a experienciar uma felicidade que é pura e duradoura", prega o monge Gen Kelsang Tsultrim.

ILUMINAÇÃO

O monge explica que iluminação é o nome dado ao estado da mente de um ser que tenha desenvolvido a sabedoria que entendendo perfeitamente a realidade, isto é, como as coisas existem de fato. "Esse tipo de sabedoria é chamado de sabedoria onisciente ou iluminação. Quem desenvolve esta mente, está livre de qualquer resquício de ignorância. Porque foi Buda Shakyamuni

"Com a prática budista adquirimos o controle de nossa mente"

Monge Gen Kelsang Tsultrim do Templo Kadampa pela Paz Mundial, em Cabreúva

Falando sobre a sabedoria espiritual dessa doutrina

quem explicou, nesta era, os métodos para se obter esse estado mental e demonstrou pessoalmente como fazê-lo. Ele é um exemplo de iluminação. Há muitos outros exemplos além desses. Ou seja, há muitos Budas, além de Buda Shakyamuni", explica.

AS QUATRO VERDADES

As quatro nobres verdades do budismo, ensina o monge, são as seguintes: verdadeiras causas ensinam quais são (de fato) as verdadeiras causas dos sofrimentos; verdadeiras origens ensinam quais são (de fato) as verdadeiras origens das causas dos sofrimentos; verdadeiras cessações ensinam o que (de fato) é a cessação de um sofrimento; verdadeiros caminhos ensinam os caminhos que (de fato) nos conduzem à verdadeira cessação do sofrimento.

MUNDO MODERNO

Na análise do mundo budista, a felicidade de todos, sem exceção, está sendo afetada pela

visão do chamado "mundo moderno". As pessoas, entende ele, do mundo moderno acreditam, piamente, que as causas da felicidade e do sofrimento são externas. "É por isso que elas dedicam todo o seu tempo de vida a recursos e energia com o intuito de transformar o mundo externo naquilo que acreditam ser o seu ideal de felicidade. É uma verdadeira 'corrida do ouro'. Mas mesmo aqueles que são bem sucedidos só conseguem desfrutar das condições que obtêm 'se' e somente 'se' tiverem paz interior. Qualquer assunto que venha abalar a sua paz interior, será capaz de impedi-los de desfrutar das condições exteriores, mesmo que elas sejam excelentes. E isso afeta todas as pessoas", explica.

O monge ensina que o budismo tenta mostrar e ensinar que, na verdade, a causa determinante, tanto da felicidade quanto do sofrimento, é o ambiente mental interior. "As adversidades da vida são inevitáveis. Mas sofrer com elas é opcional", diz. "O budismo moderno ensina como tirar partido, ou beneficiar-se, dos antigos ensinamentos de Buda".

O QUE É PROIBIDO

O monge Gen Kelsang Tsultrim entende que o budismo não proíbe absolutamente nada. "O budismo apenas ensina como desenvolver a sabedoria capaz de distinguir as ações que resultam em sofrimento das ações que resultam em felicidade. Quem detém es-

sa sabedoria, certamente, vai evitar as ações que trazem sofrimento e cultivar as ações que trazem felicidade.

COMO CHEGOU AO BUDISMO

"Como quase todos os ocidentais, nasci numa família cristã e, como todos, sempre desejei ser feliz e livrar-me do sofrimento. Acreditava que a maneira de obter isso era tendo uma família, um relacionamento, amigos, realização profissional, reconhecimento social, riqueza, poder, saúde, beleza etc. Mas, mesmo tendo obtido quase tudo isso, eu continuava cada vez mais infeliz e comecei a desconfiar que algo estava errado", conta o monge. "Comecei a buscar as razões e acabei por conhecer Geshe-la, que é o fundador dessa tradição no ocidente, que apresentava os ensinamentos de Buda de maneira muito clara, simples, moderna e então pude entender claramente o que, de fato, é a felicidade e o sofrimento. É melhor que isso, entendi como obter a felicidade e como livrar-me do sofrimento", explica. Ele conclui, então, que isso é tão válido e verdadeiro que decidiu se juntar aqueles que difundem essa verdade. "Eu senti isso e tornei isso o foco de minha vida, sem nenhum interesse em ter vantagem pessoal, interessado apenas em como desenvolver um bom coração, que, é o que de fato, transforma o mundo".

O MUNDO ATUAL

Dentro da perspectiva do monge, o mundo é, e sempre foi e sempre será, um reflexo da mente das pessoas que vivem nele. "Ou seja: o mundo externo sempre espelha o mundo interno, a mente das pessoas. O que se passa fora (no mundo) é o reflexo do que se passa dentro (nas mentes das pessoas). Só teremos paz exterior se tivermos paz interior", prega. "É só há uma forma de nos protegermos: entendendo claramente que as condições externas podem contribuir para a nossa qualidade de vida, mas nunca poderão determiná-la. Apenas o equilíbrio e a paz mental poderão determinar se seremos felizes ou não, e isso independe das condições externas", disse.

Em Cabreúva, disse, "somos uma comunidade vegetariana. Somos voluntários dedicados exclusivamente ao florescimento do Dharma Kadampa neste mundo, porque acreditamos ser esta a forma de encontrar felicidade".

PALESTRAS

Em setembro, o monge dará algumas palestras em Piracicaba. O tema Felicidade será abordado no dia 21 de setembro, no Sesc Piracicaba. A palestra Mais meditação e menos depressão acontecerá no anfiteatro da Esalq, no dia 27 do mesmo mês. Mais informações no site www.budismomoderno.org.br.